EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos

2.ª FASE

2005

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

(Prova destinada aos alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo, que pretendam candidatar-se ao ensino superior)

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

O examinando pode consultar um dicionário de Língua Portuguesa.

GRUPO I

Leia atentamente o texto e responda ao guestionário.

Tinha cinco anos, não era, em princípio, admitido nas salas onde estavam os adultos. Comia juntamente com as outras crianças da casa, os professores e alguns outros empregados, numa outra sala de jantar. Mas frequentemente eu furava¹ esta regra de princípio. Os adultos fascinavam-me², achava-os estranhos e variados; contemplava-os como se visse o meu futuro, pensando: tornar-me-ei nisto?, ou naquilo?, tentando escolher o meu modelo entre essas figuras presenciadas, mas achando-as tão distantes e estranhas que me perguntava se de facto me seria possível escolher, ou se me veria de súbito transformado em outro ser, como acontece nos contos de encantamento³. Visitava os adultos como quem visita o país das fadas, ouvia línguas diversas, e entendia-me geralmente bem com todos. O elemento básico de comunicação, e que uma criança logo reconhece, o olhar aberto e benévolo⁴, estava presente, e, partindo daí, as palavras importavam pouco. [...]

Resolvi nesse dia fazer uma investida⁵ rápida na sala de jantar dos adultos. Eram minhas favoritas essas ocasiões, quando havia várias dezenas de convidados, e luzes, vozes, sedas, jóias e vários outros objectos brilhantes que reflectiam as chamas das tochas⁶ e archotes⁷. Além disso, eu gostava que meu pai me acariciasse, assim diante de todos os convidados. Era uma confirmação do seu amor, confirmação de que ambos necessitávamos, sentia eu obscuramente. [...]

Tinha eu como estratégia⁸ entrar rapidamente, correr até à cadeira de meu pai e subir para o seu colo antes que houvesse tempo de qualquer protesto. Instalado no seu colo, e depois de o beijar na face, eu sabia que nenhuma reprimenda⁹ iria desalojar-me dali. O seu coração adoçava-se, eu recebia qualquer carinho, uma festa, uma guloseima, um beijo, podia absorver durante alguns minutos a força do seu corpo, o calor da sua protecção, e só depois ele me recomendava que saísse da sala.

Cumpri nesse dia esta mesma estratégia. Enquanto corria, verifiquei que a melhor forma de alcançar o colo de meu pai seria o de trepar pelos joelhos da senhora a seu lado, vestida de seda cor de ameixa. Assim fiz, e recordo bem todos os meus movimentos: um pé na travessa da cadeira, outro pé no joelho da senhora, o primeiro pé no outro joelho, e enrosquei-me triunfante no colo de meu pai. Não sei qual foi a conversa entre eles, mas enquanto falava, a mulher lançou-me um olhar tão absolutamente frio, mortífero¹⁰, que eu disse em voz alta: bruxa. Meu pai pusera seu braço em redor dos meus ombros, como se quisesse proteger-me, como se sentisse qualquer ameaça específica. A mulher olhava-me, maligna¹¹, e eu senti-me suficientemente seguro no abraço do meu pai para, olhando-a nos olhos, dizer: bruxa. Das palavras que disse em toda a minha vida foi uma das que mais prazer me deu. Esta foi minha primeira memória inteira, para além das recordações fragmentadas¹² de rostos e lugares, de cores e cheiros, que toda a infância guarda.

Meu pai deixou-me no seu regaço¹³ mais algum tempo, como se quisesse afirmar à mulher que não temia seus poderes, depois beijou-me e disse: agora vai, meu filho.

Maria Isabel Barreno, O Senhor das Ilhas, 2.ª ed., Lisboa, Caminho, 1994

10

20

25

30

35

- 1 furava (linha 3): desrespeitava.
- 2 fascinavam-me (linha 4): encantavam-me; atralam-me muito.
- 3 contos de encantamento (linha 8): contos que narram acontecimentos maravilhosos, com intervenção, por vezes, de fadas (boas ou más).
- 4 benévolo (linha 11): que mostra bondade.
- 5 investida (linha 12): acto ou efeito de investir, de entrar com impeto.
- 6 tochas (linha 14); objectos feitos de material combustível e usados como fonte de luz.
- 7 archotes (linha 14); base onde se coloca material combustível que se acende para lluminar um lugar.
- 8 estratégia (linha 18): conjunto de acções que constituem os meios para atingir um fim.
- 9 reprimenda (linha 20); repreensão; ralhete.
- 10 mortifero (linha 29); que pode causar a morte; que parece poder causar a morte.
- 11 maligna (linha 31); que tem inclinação para o mal; que gosta de fazer mal.
- 12 fragmentadas (linha 34): divididas em pedaços; parcelares.
- 13 regaço (linha 36): colo.
- 1. Divida o texto em partes, justificando a sua proposta.
- 2. Descreva a atracção que a personagem principal sentia pelos adultos.
- Explique a estratégia usada pela criança, naquele dia, para ser admitida na sala de jantar dos adultos.
- 4. Indique, com base no texto, três dos traços psicológicos que caracterizam o rapazinho.
- 5. Analise a relação existente entre o pai e o filho.
- 6. Dê um título ao texto e fundamente a sua resposta sem recorrer a transcrições.

GRUPO II

Este grupo apresenta questões relativas à estrutura e ao funcionamento da Língua Portuguesa. Leia-as com atenção antes de responder.

1.	As palavras concelho e conselho têm significados diferentes. Tendo em conta esses significados, complete as duas frases que se seguem, utilizando, em cada uma delas, a palavra adequada.				
	1.1.	O miúdo não seguiu o do irmão e entrou sem bater à porta.			
	1.2.	Visitava frequentemente o a que pertencia a sua terra natal.			
2.	 Transforme as duas frases simples numa frase complexa, estabelecendo entre elas uma relação de causa. 				
	Os professores exigiam muito estudo. Os pais sabiam que os filhos obteriam bons resultados.				
3.	Complete as frases que se seguem com as formas convenientes dos verbos indicados entre parênteses.				
	3.1.	Nesse tempo, sempre que o pai a (sentar) ao colo, a criança (sentir-se) protegida.			
	3.2.	O colóquio sobre literatura infantil que (decorrer) neste momento, na biblioteca municipal, (integrar) um número significativo de conferencistas.			
GRUPO III					
Num texto bem estruturado, com cerca de quinze linhas, elabore uma reflexão sobre os seus projectos profissionais, referindo o modo como pretende realizá-los.					

FIM

COTAÇÕES DA PROVA

GRUPO I

		00
		20 pontos
2. .		20 pontos
3. .		20 pontos
4		20 pontos
5. .		20 pontos
6. .		20 pontos
	GRUPO II	
1.		
	1.1.	5 pontos
	1.2	5 pontos
2.		10 pontos
3.	•	
	3.1(2,5 + 2,5)	5 pontos
	3.2 (2,5 + 2,5)	5 pontos
	(_,,,_	- F
	GRUPO III	
	GRUFOIII	
		50 pontos
••••		50 pontos
	Total	200 pontos